

OS GESTORES DE EMPRESAS, FUNDOS DE AÇÕES E DE INVESTIMENTOS TÊM CONHECIMENTOS SUPERFICIAIS DE CONTABILIDADE.

Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira

Rio, 21/02/2018.

É incrível, mas é o que percebi na minha longa experiência na área contábil-financeira e como professor de contabilidade: a grande maioria dos profissionais, inclusive contadores, que atuam na empresa privada como gestores, sejam de empresas, sejam de fundos de investimento e de ações têm um conhecimento de contabilidade muito aquém do necessário para que possam desempenhar suas funções com segurança, confiança e credibilidade.

Às vezes tenho a impressão que estes profissionais não dão a devida atenção e importância à contabilidade e a tratam como uma ciência “no-brainer” (muito fácil). Contudo, se isto é verdade, quem pensa assim comete um erro monumental.

A contabilidade é exatamente o contrário disto, ela é um verdadeiro desafio à inteligência humana e é uma das mais importantes ciências da humanidade.

Tanto isto é verdade que é difícil você encontrar profissionais usuários de contabilidade, ou seja, qualquer profissional, economista, engenheiro, administrador de empresas, advogado, contador, etc, que atue em

empresas privadas e tenha responsabilidade pelo desenvolvimento econômico e financeira dela, que possa explicar com segurança, clareza e precisão os princípios básicos e fundamentais da contabilidade, assim como os seus mais surrados conceitos.

Só a título de exemplo, um dos conceitos mais utilizados, mais surrados da contabilidade é lucro, no entanto, até hoje nunca encontrei um só profissional, mesmo contador, que soubesse me responder com segurança, clareza e correção o que é lucro.

Além disto, nunca encontrei em livros, pesquisados por mim, uma definição clara e correta do que é lucro.

No livro “Warren Buffett e a Análise de Balanços” escrito por Mary Buffett – ex-nora de Warren – e David Clark existe a seguinte definição de lucro atribuída à Warren Buffett:

“A demonstração do resultado do exercício nos informa quanto dinheiro a empresa lucrou durante determinado período”.

Esta definição é um erro grotesco: confunde lucro com dinheiro. Lucro não tem nada a ver com dinheiro.

Outro exemplo: o conceito de patrimônio líquido é constantemente interpretado erroneamente, seja na linguagem falada ou escrita.

Constantemente, estes profissionais que já citamos, falam sobre alguma empresa que apresenta patrimônio líquido negativo, e isto não existe.

Na realidade, quem diz isto não sabe que a maneira de registrar o patrimônio de uma empresa (PJ) é diferente do registro de uma pessoa física (PF).

Outro exemplo: a Provisão para Devedores Duvidosos foi criada, acho, há mais de 100 anos e durante todo este tempo, até hoje, está sendo registrada, contabilmente, de maneira errada.

Esta maneira errada faz com que o resultado econômico, do exercício, seja determinado de maneira incorreta.

E isto me diz que se todo mundo, ou quase todo mundo, não percebe este erro de contabilização da Provisão para Devedores Duvidosos, é porque quase todo mundo, não entende o conceito de lucro.

Por último gostaria de dizer que não conheci ninguém, até hoje, que conseguisse interpretar corretamente, com segurança e clareza, esta simplíssima demonstração financeira:

AGO

<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>	
Caixa	100.000	Empréstimos	20.000
	<hr/>	Capital	<u>80.000</u>
	<u>100.000</u>		<u>100.000</u>

Por isso tudo que mostramos, até aqui, podemos afirmar com absoluta certeza que, quem pensa que contabilidade são favas contadas, está redondamente equivocado.

Conclusão:

É realmente preocupante o nível de conhecimento de contabilidade dos profissionais usuários de contabilidade, no Brasil.

É preciso que as pessoas responsáveis e interessadas, nesta ciência, façam alguma coisa com o objetivo de elevar, e muito, o nível de conhecimento dos profissionais que atuam nesta área.

É bom notarmos que empresa e contabilidade são inseparáveis: uma não existe sem a outra.

Na realidade, a contabilidade é a linguagem da empresa.

As demonstrações contábeis apresentam a saúde econômico e financeira da empresa através dos números contábeis e para interpretá-los, corretamente, é preciso que sejamos “experts” em contabilidade.